

**INVENTÁRIO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO
CULTURAL DE BRASÍLIA DE MINAS**



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO / CRONOGRAMA.....	2
2. RECOMENDAÇÕES DA ÚLTIMA ANÁLISE.....	4
3. RELAÇÃO E MAPAS DAS ÁREAS A SEREM INVENTARIADAS.....	5
3.1 RELAÇÃO DAS ÁREAS A SEREM INVENTARIADAS.....	5
3.2 MAPAS DAS ÁREAS A SEREM INVENTARIADAS.....	5
4. DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA DAS ATIVIDADES PREVISTAS...6	
5. FICHA CADASTRAL DO MUNICÍPIO.	7
6. FICHAS DE INVENTÁRIO ATUALIZADAS.....	8
7. LISTAGEM DOS BENS INVENTARIADOS.....	119
8. LISTAGEM DOS BENS A SEREM INVENTARIADOS NA SEÇÃO A SEGUNDO O CRONOGRAMA.....	121
9. CARTOGRAFIA.....	123
10. AUTORIZAÇÃO PARA NOVO CRONOGRAMA.....	127
11. JUSTIFICATIVA PARA NOVO CRONOGRAMA.....	128
12. NOVO CRONOGRAMA.....	129
13. BIBLIOGRAFIA.....	132
14. FICHA TÉCNICA.....	133



SETORES/ CATEGORIAS	2º trim. 2009	3º trim. 2009	4º trim. 2009	1º trim. 2010	2º trim. 2010	3º trim. 2010	4º trim. 2010	1º trim. 2011	2º trim. 2011	3º trim. 2011	4º trim. 2011	1º trim. 2012
Plano de inventário												
Área 02 rural – seção A												
Levantamento de campo e entrevistas												
Listagem dos bens a serem inventariados												
Identificação dos bens a serem inventariados												
Preenchimento da ficha de informações gerais do município												
Fichas de estrutura arquitetônicas e urbanísticas												
Fichas de bens móveis e integrados												
Fichas de arquivos												
Fichas de patrimônio arqueológico												
Fichas de patrimônio imaterial												
Fichas de sítios naturais de interesse cultural												
Revisão das fichas												
Arquivamento												
SETORES/ CATEGORIAS	2º trim. 2012	3º trim. 2012	4º trim. 2012	1º trim. 2013	2º trim. 2013	3º trim. 2013	4º trim. 2013	1º trim. 2014	2º trim. 2014	3º trim. 2014	4º trim. 2014	1º trim. 2015
Plano de inventário												
Área 02 rural – seção B												
Levantamento de campo e entrevistas												
Listagem dos bens a serem inventariados												
Identificação geográfica de bens a serem inventariados												
Preenchimento da ficha de informações gerais do município												
Fichas de estruturas arquitetônicas e urbanísticas												
Fichas de bens móveis e integrados												
Fichas de arquivos												
Fichas de patrimônio arqueológico												
Fichas de patrimônio imaterial												
Fichas de sítios naturais de interesse cultural												
Revisão das fichas												
Arquivamento												
Área 02 rural – seção C												
Levantamento de campo e entrevistas												
Listagem dos bens a serem inventariados												
Identificação geográfica dos bens a serem inventariados												
Preenchimento da ficha de informações gerais do município												
Fichas de estruturas arquitetônicas e urbanísticas												
Fichas de bens móveis e integrados												
Fichas de arquivos												
Fichas de patrimônio arqueológico												
Fichas de patrimônio imaterial												
Fichas de sítios naturais de interesse cultural												
Revisão das fichas												
Arquivamento												
Finalização												
Fichamento de bens tombados não inventariados anteriormente												
Atualização de fichas												
Preenchimento da ficha de informações gerais do município												
Divulgação e disponibilização do inventário												

Obs.: As fichas azuis já foram preenchidas, as demais fichas verdes serão preenchidas conforme o cronograma.



2. RECOMENDAÇÕES DA ÚLTIMA ANÁLISE

O exercício de 2008 não apresentou recomendações quanto ao plano de inventário.

3. RELAÇÃO E MAPAS DAS ÁREAS A SEREM INVENTARIADAS

3.1 RELAÇÃO DAS ÁREAS A SEREM INVENTARIADAS

A partir dos critérios de identificação definidos anteriormente, a área programada para ser inventariada foi:

Área I - seção A:

A sede do município de Brasília de Minas foi dividida em duas seções, desta a primeira, denominada seção A será inventariada a seguir.

A divisão da sede do município em duas seções deve-se ao fato da cidade ter surgido ao redor da Igreja Matriz de Santana e compreende o núcleo urbano formado pelas ruas Guilherme Vieiras, passando pela Praça Joaquim Rocha, Cemitério Camilo Prates, travessa João Colete, Rua Gorutuba, Arthur Bernardes, Avenida sanitária e as ruas Beco, Egidio Medeiros, Inconfidentes, e Padre Calado. Essas ruas são os marcos que delimitam a “seção A”, a ser inventariada.

Destacam-se ainda a Praça Francisco de Paula Antunes, também conhecida como Praça da Matriz. A Rua Coronel Sansão, antigamente conhecida como Rua Direita, a Rua Dom Pedro I, a Praça Teófilo Siqueira, entre outras ruas.

3.2 MAPAS DAS ÁREAS A SEREM INVENTARIADAS





4. DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA DAS ATIVIDADES PREVISTAS

Para que se fizesse um trabalho mais democrático e facilmente compreendido pela sociedade de Brasília de Minas, os bens selecionados para constar no inventário, foram notificados aos donos que receberam a seguinte correspondência:

Prezado (a) Sr. (a)

Sua casa, devido à importância histórica para o município de Brasília de Minas, foi escolhida para constar no inventário do município, ou seja, ela vai aparecer como patrimônio da cidade, o que não acarretará nenhum problema para os donos.

É possível que os Srs. recebam a visita de um técnico especializado que irá com o seu consentimento fotografar a casa para que estas imagens componham o inventário, juntamente com informações sobre a casa.

Receba o técnico e ajude-o a preservar o que a cidade tem de melhor, o seu povo, a sua história.

Este trabalho também depende de você.

Para qualquer esclarecimento procurar a secretaria de Educação e Cultura.

Atenciosamente.

Maria Inês Simões
Secretária de Educação e Cultura.

Após o recebimento desta carta, os bens selecionados foram fotografados, localizados nas plantas cadastrais do município e finalmente destinados a compor as fichas de inventário. Ainda dando seqüência ao levantamento de campo e entrevistas seguem anexos os questionários usados no levantamento do inventário de Brasília de Minas.



5. FICHA CADASTRAL DO MUNICÍPIO

5.1 Dados gerais do município.

Município: Brasília de Minas Emancipação: Fundação: 1890 População: 30.266 habitantes Área Total: 1394,2km ² CEP: 39330-000	Microrregião: Brasília de Minas. Altitude máxima: 908 m Local: divisa do município com Mirabela Mínima: 501 m Local: riacho São Gregório divisa com o município de Ubaí
Área do Município: 1394,2km ²	População: 30.639 habitantes Homens 15.359 Mulheres 14.921 Dens. Demográfica: 21,9 hab/km ² População Urbana: 17.450 hab. Rural: 12.821 hab.
Distrito sede: Brasília de Minas	Distritos: Fernão Dias, Angicos de Minas, Vargem Grande do Bom Jesus, Vila de Fátima e Retiro.
Principal atividade econômica: Agropecuária	
Bacia e componentes hidrográficos: Bacia do rio São Francisco – Principais rios: Paracatu e Macaúbas.	
Legislação urbana municipal: não existe.	

5.2 dados gerais dos distritos

Distrito sede: Brasília de Minas	População: 17.460 habitantes
Principal atividade econômica: Comércio	Nº de edificações: 4.362 Domicílios Área Urbana
Área Rural: 932,2 km ²	População Rural: 12.821 hab.
Principal atividade econômica: Agropecuária	Nº de edificações área Rural: 2.521 Domicílios

Distrito	Povoado	Distância da Sede	Número de famílias
Fernão Dias		19 km ²	788
Angicos de Minas	Ribeirão estreito	15 km ²	710
Vargem grande do bom Jesus		13km ²	451
Vila de Fátima		25km ²	251
retiro		21km ²	310

Tombamento	denominação	localidade	Inventário Sim/não Ano	Ano do inventário
Municipal	-----	-----	-----	-----
Estadual	-----	-----	-----	-----
Federal	-----	-----	-----	-----



6.FICHAS DE INVENTÁRIO ATUALIZADAS.

 <p><i>INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL I.P.A.C</i></p>	<p><i>BRASÍLIA DE MINAS 2009</i></p>
---	--

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

1. Município: Brasília de Minas Ficha 1/14

2. Distrito: Sede

3. Designação: Bar e Merceria Casarão

4. Endereço: Rua coronel Sansão S/Nº - Centro.

5. Propriedade / situação de propriedade: Propriedade Privada.

6. Responsável: Antônio Botelho

7. Situação de Ocupação: alugada

8. análise de entorno - situação e ambivalência:

O Bar e Merceria Casarão fica na principal avenida comercial de Brasília de Minas, anteriormente esta avenida era composta por casarões residenciais, mas conforme a cidade foi crescendo, a avenida tornou-se o centro comercial. São prédios de no máximo dois pavimentos, com características arquitetônicas ecléticas ou em alguns poucos casos edificações características do final do século XIX, o terreno da rua é plano, bem como da maior parte do território Sede do Município de Brasília de Minas. Infelizmente a maior parte das edificações antigas tende a desaparecer, uma vez que não há ainda uma política efetiva de proteção ao patrimônio arquitetônico da cidade, além do péssimo estado de conservação de muitas das edificações. O Casarão encontra-se na esquina da Prefeitura Municipal. Todas as edificações possuem água encanada, esgoto e luz elétrica e iluminação pública.



Vista do teto (interior da edificação)
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Escadaria que liga o 1º ao 2º andar da edificação
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Vista do telhado (interior da edificação)
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008



Detalhe da fição exposta
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Vista da diferença da parede do 1º andar (parede de adobe) para o 2º andar (reformada de tijolos).
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Escada que liga a porta da frente à escada principal.
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de Janeiro de 2008.



Janela superior direita
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Janela superior Esquerda
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Detalhe da pintura da edificação.
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



10. Histórico:

A Rua Direita como era chamada tempos atrás, tinha uma parte denominada Rua dos Italianos onde ficavam os Grandes casarões como o Grande Empório (do Senhor Américo Martins) mais tarde conhecido como Bar e Merceria Casarão.

Com a morte de Américo Martins a casa foi inventariada e dividida entre os filhos, hoje é alugada para um comércio. E vem sendo reformada aos poucos, buscando manter as características originais.

11. Uso atual: Comércio - Bar e Merceria Casarão

12. Descrição:

O imóvel possui dois pavimentos, sendo o primeiro usado como loja e o segundo como depósito. A construção segue as características coloniais rústicas, com paredes de adobe, janelas e portas de madeira, piso é de cimento natado no primeiro andar e no segundo é forração em madeira. As telhas são de cerâmica queimada, conhecida como telha de cocha. O telhado é estruturado em madeira nobre, sendo de duas águas sem beirais.

A escada que liga a casa à rua é de alvenaria com corrimão de madeira, e a escada que liga o primeiro ao segundo pavimento é toda construída em madeira.

A casa sofreu algumas reformas.

13. Proteção Legal Existente: Nenhuma

14. Proteção Legal Proposta: Nenhuma

15. Estado de Conservação: Regular

16. Análise do Estado de Conservação:

A edificação apresenta problemas estruturais e físicos que começam a comprometer a integridade do imóvel. Estes problemas são reversíveis, mas demandam análise e diagnóstico específicos a serem realizados por um responsável técnico capacitado. Apesar dos problemas apresentados, a edificação não se encontra em processo de arruinamento.



17. Fatores de Degradação:

Umidade, constante desgaste devido às chuvas, sujidades e degradações naturais do tempo.

18. Medidas de Conservação:

O telhado apresenta riscos na estrutura, devido ao tempo.

O forro deverá ser substituído devido ao desgaste sofrido pelo excesso de peso e pela umidade das chuvas.

A fiação que é aparente deverá ser substituída por uma embutida.

19. Intervenções:

A casa passou por intervenções de adequação, a parede do primeiro andar, próximo à escada que liga o primeiro ao segundo pavimento, foi reformada, mantendo o segundo andar de adobe (original) e o primeiro de tijolos (reformada). O dono da edificação pretende consertar o forro e a fiação do imóvel uma vez a edificação vem apresentado problemas com relação ao sistema elétrico.

20. Referencias Bibliográficas:

GONÇALVES, Maria Inês de Matos, *Memorial de Brasília de Minas – Documentário*, Horta Grande edições, Belo Horizonte, 2006.

BARBOSA, Walter de Almeida. *Dicionário histórico-geográfico de Minas*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

LEMOS Carlos Alberto Cerqueira, *Dicionário da arquitetura brasileira*, São Paulo: Edart, 1972.

FARIA Ricardo de Moura, CAMPOS, Helena Guimarães, *História de Minas Gerais*, editora Lê Belo Horizonte, 2006.

21. Informações Complementares: Nenhuma



22. Ficha Técnica:

Levantamento: Helena Rosmaninho Alves - Data: 31/01/2008

Elaboração: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 24/03/2008

Revisão: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 01/04/2008



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO
ACERVO CULTURAL
I.P.A.C

BRASÍLIA DE MINAS
2009

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

1. Município: Brasília de Minas

Ficha 2/14

2. Distrito: Sede

3. Designação: Residência

4. Endereço: Rua coronel Sansão nº. 218

5. Propriedade / situação de propriedade: Propriedade Privada

6. Responsável: D. Negrinha

7. Situação de Ocupação: Própria

8. análise de entorno - situação e ambivalência:

A residência de D. negrinha, fica na principal avenida comercial de Brasília de Minas, anteriormente esta avenida era composta por casarões residenciais, mas conforme a cidade foi crescendo, a avenida tornou-se o centro comercial. São prédios de no máximo dois pavimentos, com características arquitetônicas ecléticas ou em alguns poucos casos edificações características do final do século XIX, o terreno da rua é plano, bem como da maior parte do território Sede do Município de Brasília de Minas. Infelizmente a maior parte das edificações antigas tende a desaparecer, uma vez que não há ainda uma política efetiva de proteção ao patrimônio arquitetônico da cidade, além do péssimo estado de conservação de muitas das edificações. É uma das poucas residências que ainda existem no local, casa simples com o estilo colonial, de um pavimento, sem forro, com telhado aparente. A casa esta no mesmo nível da rua, faz frente com o Casarão e encontra-se na esquina da Prefeitura Municipal. Todas as edificações possuem água encanada, esgoto e luz elétrica e iluminação pública.



Vista do telhado (interior da edificação)
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Janela Esquerda (frente da edificação)
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Janela central (frente da edificação)
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Janela da Direita (frente da edificação)
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Porta principal da edificação.
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



10. Histórico:

A residência data de aproximadamente 1920, é uma das mais antigas da rua, quando a atual Proprietária se mudou a casa estava do mesmo jeito, sem que houvesse mudança na estrutura da residência. A única alteração foi luz elétrica, que por volta de 1945 foi instalada na residência. Apesar de ser parte de uma das ruas mais ricas da sede de Brasília é uma casa simples de sete cômodos, piso de azulejo hidráulico, com telhado e janelas originais.

11. Uso atual: Residência

12. Descrição:

A residência possui um único pavimento, sem afastamento e no mesmo nível da rua. A casa não possui laje, o que é o usual no norte de Minas, nem forro. O telhado é estruturado em madeira nobre, coberto com telhas de cocha. Possui duas águas e beiral em madeira, não existindo calhas na casa.

As paredes são de adobe, o piso é de azulejo hidráulico, portas e janelas de madeira.

A tubulação elétrica na maior parte da edificação é aparente.

A casa possui iluminação elétrica, rede de esgoto e água encanada.

13. Proteção Legal Existente: Nenhuma

14. Proteção Legal Proposta: Nenhuma

15. Estado de Conservação: Bom

16. Análise do Estado de Conservação:

A edificação mantém a integridade estrutural, mas apresenta problemas de ordem física. Como a fiação aparente e o telhado.

17. Fatores de Degradação: tempo, sujicidades, umidade.



18. Medidas de Conservação:

Reforma do telhado.

Reforma da parte elétrica.

Pintura das paredes internas e externas.

19. Intervenções:

A casa não apresenta intervenções sérias, é possível, mas a proprietária não se lembra de que o banheiro próximo à cozinha tenha sido alterado por volta de 1958, quando esteve grávida, e não podia se mover até o quintal, devido a uma meningite. Ela não se lembra com precisão se a reforma do banheiro aconteceu mesmo ou não. O Banheiro por sua vez, não é da mesma época da construção da casa, entretanto, é uma reforma muito antiga, respeitando as características originais.

20. Referencias Bibliográficas:

GONÇALVES, Maria Inês de Matos, *Memorial de Brasília de Minas – Documentário*, Horta Grande edições, Belo Horizonte, 2006.

BARBOSA, Walter de Almeida. *Dicionário histórico-geográfico de Minas*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira, *Dicionário da arquitetura brasileira*, São Paulo: Edart, 1972.

FARIA, Ricardo de Moura, CAMPOS, Helena Guimarães, *História de Minas Gerais*, editora Lê, Belo Horizonte, 2006.

21. Informações Complementares: nenhuma.

22. Ficha Técnica:

Levantamento: Helena Rosmaninho Alves - Data: 31/01/2008

Elaboração: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 24/03/2008

Revisão: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 01/04/2008



*INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO
ACERVO CULTURAL
I.P.A.C*

*BRASÍLIA DE MINAS
2009*

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Ficha 3/14

1. Município: Brasília de Minas

2. Distrito: Sede

3. Designação: Residência

4. Endereço: Rua coronel Sansão - Bairro Jacaré

5. Propriedade / situação de propriedade: imóvel próprio.

6. Responsável: Geraldo Totô (Geraldo Pereira de Araújo)

7. Situação de Ocupação: imóvel Fechado

8. análise de entorno - situação e ambivalência:

A região onde hoje esta a casa de Geraldo era o final da rua direita próxima ao rio Paracatu. A casa fica acima do nível da rua, possui água encanada, esgoto, luz elétrica e iluminação pública. Os prédios ao contrario da parte mais comercial da rua, são baixos de um único pavimento, em geral são prédios novos, provavelmente de 1960 a diante, até porque antigamente a casa era dentro da fazenda.

Como ponto de referencia da residência, temos a gameleira centenária e o rio Paracatu.

9. Documentação Cartografia e Fotográfica:



Residência de Geraldo Totô



Frente modificada da edificação
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Lateral da edificação (original)
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Fundos da edificação
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Porta dos fundos da casa (detalhe: dono da propriedade)
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Antiga cozinha da casa
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Detalhe: parede de adobe
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Parede que sustenta a edificação: barro e pedra
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



10. Histórico:

A residência era dos pais de Geraldo Totô, segundo ele esta fechada há quase 20 anos, desde que sua mãe faleceu. Seu pai era funcionário de uma fazenda, que mais tarde foi comprada por Neco Totô, seu irmão e importante fazendeiro da região. Na ocasião da compra, a casa de seus pais foi mantida. E Geraldo comprou parte do terreno para construir sua própria casa, na qual reside ainda hoje como vizinho da casa de seus pais. Com a morte de Neco, seus bens foram divididos, a casa dos pais ficou para Geraldo Totô e a antiga fazenda acabou por se tornar o final da rua Cel. Sansão.

11. Uso atual: Residência

12. Descrição:

A residência é uma construção colonial, que sofreu mudanças drásticas na fachada, mas guardou as características internas e externas. O telhado da casa é de duas águas, sendo a parte interna coberta por forro de lambri. O piso da casa é de azulejo hidráulico, o mesmo da construção original. As pinturas estão muito estragadas e gastas e existem regiões de muito mofo e umidade. A casa é estruturada em madeira e feita de adobe, sendo somente a cozinha externa feita do que conhecemos como pau-a-pique e que na região é chamada de parede de enchimento. Existe ainda um quintal com diversas frutas, e que antigamente havia uma pocilga e um galinheiro.

13. Proteção Legal Existente: Nenhuma

14. Proteção Legal Proposta: Nenhuma

15. Estado de Conservação: Bom

16. Análise do Estado de Conservação:

A edificação apresenta problemas estruturais e físicos que começam a comprometer a integridade do imóvel. Estes problemas são reversíveis, mas demandam análise e diagnóstico específicos a serem realizados por um responsável técnico capacitado. Apesar dos problemas apresentados, a edificação não se encontra em processo de arruinamento.



17. Fatores de Degradação:

Tempo, sujidades, umidade, mofo e fatores externos como cupim nos barrotes da cumieira.

18. Medidas de Conservação:

Reforma do telhado para evitar os constantes problemas de mofo e umidade que assola a casa já há muitos anos.

Verificação dos pilares de sustentação da edificação.

Conserto do reboco das paredes externas.

19. Intervenções:

A fachada da casa, estava com problemas nas janelas e portas que eram de madeira com trancas de tramela, para evitar problemas com vândalos, o proprietário, reformou toda a frente da casa, trocando as paredes de adobe por paredes de tijolos furados e as janelas de madeira por basculantes.

As intervenções são no que tange a fachada da edificação descaracterizantes.

O proprietário não sabe como vai ficar a casa, com a morte de sua esposa o imóvel foi inventariado e destinado à sua filha que ainda não sabe se vai manter a residência, ou construir algo no lugar.

20. Referencias Bibliográficas:

GONÇALVES, Maria Inês de Matos, *Memorial de Brasília de Minas – Documentário*, Horta Grande edições, Belo Horizonte, 2006.

BARBOSA, Walter de Almeida, *Dicionário histórico-geográfico de Minas*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

LEMOS Carlos Alberto Cerqueira, *Dicionário da arquitetura brasileira*, São Paulo: Edart, 1972.

FARIA Ricardo de Moura, CAMPOS, Helena Guimarães, *História de Minas Gerais*, editora Lê Belo Horizonte, 2006.



21. Informações Complementares: nenhuma

22. Ficha Técnica:

Levantamento: Helena Rosmaninho Alves - Data: 31/01/2008

Elaboração: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 24/03/2008

Revisão: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 01/04/2008



*INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO
ACERVO CULTURAL
I.P.A.C*

*BRASILIA DE MINAS
2009*

ESTRUTURAS ARQUITETÓNICAS E URBANÍSTICAS

1. Município: Brasília de Minas

Ficha 4/14

2. Distrito: Sede

3. Designação: Comercio e residência

4. Endereço: Rua coronel Sansão nº. 454 – Centro

5. Propriedade / situação de propriedade: imóvel próprio.

6. Responsável: Zé Corsino Oliveira.

7. Situação de Ocupação: própria.

8. análise de entorno - situação e ambivalência:

Situada na parte mais “nobre” da Rua Cel. Sansão, a edificação é o ultimo exemplar de arquitetura artdecor nesta rua. Nas edificações vizinhas notam-se construções de dois pavimentos, modernas, acima do nível da rua, o imóvel é facilmente notado devido ao seu tamanho e altura. Todos os prédios da rua, bem como todos os imóveis da cidade, respeitam uma norma pública da cidade que determina o tamanho do passeio público, ou seja, o espaço entre a rua e a edificação.

Toda a rua possui água encanada, luz elétrica, esgoto e iluminação pública.

9. Documentação Cartográfica e Fotográfica:



Imóvel da Família Oliveira



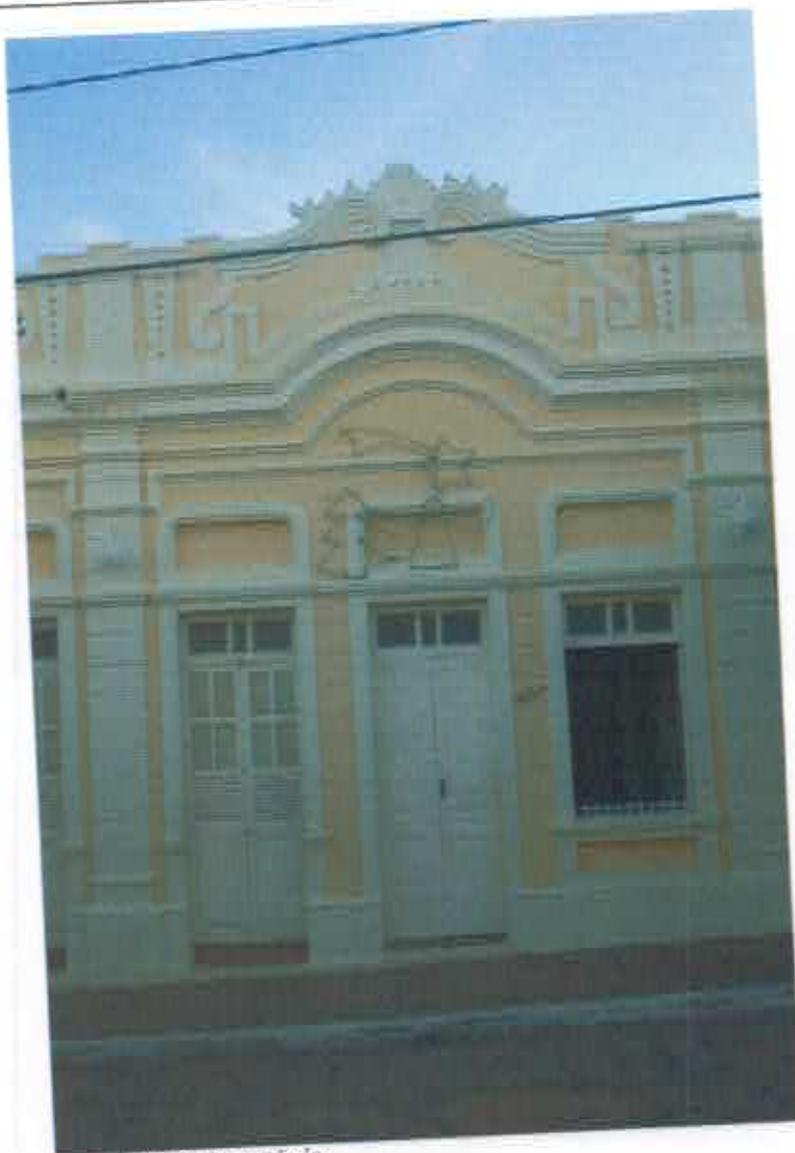
Frente da edificação
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Portas (lado esquerdo da edificação)
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Janelas (lado direito da edificação)
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Detalhe da porta que separa a residência do comércio
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



10. Histórico:

O imóvel foi construído por volta de 1930, no estilo artdecor, para uma das famílias mais ricas e tradicionais de Brasília de Minas, seus primeiros moradores foram personagens ilustres da sociedade. A casa ainda tem as suas duas funções originais, residência e comércio.

11. Uso atual: Residência e comércio

12. Descrição:

A casa, no estilo artdecor, é um dos poucos exemplares deste tipo de arquitetura da cidade. A casa possui telhado com telhas francesas, laje, piso de tacos. Toda a parte interna foi reformada, preservando, entretanto as paredes de adobe. Trocando apenas a fiação elétrica, tubulação hidráulica, piso, pintura, o forro que foi retirado para a construção da laje. Apesar das reformas toda a parte externa foi mantida, conservando inclusive as cores originais. A casa possui um único pavimento, construída no plano da rua. O imóvel possui água encanada, luz, esgoto e iluminação pública.

13. Proteção Legal Existente: Nenhuma

14. Proteção Legal Proposta: Nenhuma

15. Estado de Conservação: Bom

16. Análise do Estado de Conservação:

A edificação mantém sua integridade estética e construtiva com todos os elementos físicos e estruturais, desempenhando suas funções. Ressaltando que a casa passou por uma reforma estrutural que preservou as características originais.

17. Fatores de Degradação: sujicidades e umidade.

18. Medidas de Conservação:

Impermeabilização da laje para evitar a infiltração e a umidade.



19. Intervenções:

As intervenções sofridas pela edificação foram todas de restauro e adequação, visando preservar o imóvel e conservar suas características originais. Foram elas: a construção da laje, a reforma e o sinteco do piso de tacos, a fiação elétrica e a tubulação hidráulica da casa que foram revitalizadas.

20. Referencias Bibliográficas:

GONÇALVES, Maria Inês de Matos, *Memorial de Brasília de Minas – Documentário*, Horta Grande edições, Belo Horizonte, 2006.

BARBOSA, Walter de Almeida. *Dicionário histórico-geográfico de Minas*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

LEMOS Carlos Alberto Cerqueira, *Dicionário da arquitetura brasileira*, São Paulo: Edart, 1972.

FARIA Ricardo de Moura, CAMPOS, Helena Guimarães, *História de Minas Gerais*, editora Lê Belo Horizonte, 2006.

21. Informações Complementares: nenhuma

22. Ficha Técnica:

Levantamento: Helena Rosmaninho Alves - Data: 31/01/2008
Elaboração: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 24/03/2008
Revisão: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 01/04/2008



*INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO
ACERVO CULTURAL
I.P.A.C*

*BRASÍLIA DE MINAS
2009*

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

1. Município: Brasília de Minas

Ficha 5/14

2. Distrito: Sede

3. Designação: Comercio

4. Endereço: Rua coronel Sansão nº. 355 / loja nº. 359

5. Propriedade / situação de propriedade: expólio de João de Brito

6. Responsável: Madalena Brito

7. Situação de Ocupação: residência própria e loja alugada

8. análise de entorno - situação e ambivalência:

O comércio de Madalena Brito fica na principal avenida comercial de Brasília de Minas, é sem duvidas residência mais antiga da rua, sendo juntamente com o Bar e Merceria Casarão os prédios mais altos da rua. Com características do final do século XIX, segue o padrão das construções próximas, sempre no mesmo nível da rua, seguindo o terreno da rua que é plano, bem como da maior parte do território Sede do Município de Brasília de Minas. Infelizmente a maior parte das edificações antigas tende a desaparecer, uma vez que não há ainda uma política efetiva de proteção ao patrimônio arquitetônico da cidade. A edificação encontra-se em péssimo estado de conservação, mas mesmo assim ainda é um marco da arquitetura e da história do município.



Detalhe: porta comercial (alteração na edificação)
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Parte superior da fachada
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Detalhe: forro do telhado e reboco em grave estado de degradação.
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Lateral da edificação
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Lateral da edificação: forro do telhado
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Reboco da lateral da edificação e forro do telhado caindo
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Portas, reboco e forro da edificação.
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



16. Análise do Estado de Conservação:

A casa apresenta problemas estruturais, que vão desde a estrutura de sustentação da casa ao telhado. O alicerce da edificação feito em mourões está apodrecendo devido à umidade e à grande quantidade de cupins. O piso da casa também sofre com a umidade.

As paredes externas estão com o reboco caindo e a parede de adobe aparente. A fiação interna está estragada e aparente o que representa risco de incêndio. Segundo a vistoria do corpo de bombeiros em janeiro de 2008, a casa se não for reformada representa sério risco de desabamento e incêndio. Em outras palavras é um perigo para moradores e funcionários da edificação.

17. Fatores de Degradação:

A edificação por ser muito antiga, ainda do final do século XIX e não ter passado por nenhuma reforma nos últimos 50 anos, a não ser a adequação de uma porta para o comércio no primeiro pavimento, está desgastada, sobretudo pelo tempo.

O telhado está destelhando, as telhas estão em muitos lugares quebradas, o que provoca goteiras dentro da edificação que por não possuir laje e sim forro começa a apresentar grandes quantidades de mofo. Os pilares da cumieira estão apodrecendo devido à umidade e aos cupins.

O forro como foi mencionado anteriormente está mofado, as paredes internas apresentam rachaduras e infiltrações.

Toda a fiação elétrica e a tubulação hidráulica da edificação estão comprometidas.

Na parte externa da casa, as paredes apresentam grandes espaços sem reboco, o que compromete o adobe das paredes. As janelas são de madeira que está apodrecendo com a umidade da edificação.

Segundo o corpo de bombeiros, a casa ficou em tão grande descaso que não se pode mais precisar o que está comprometendo mais a segurança do imóvel.



18. Medidas de Conservação:

Reforma do Telhado, da reposição das telhas à reforma dos pilares da cumieira. Reforma dos beirais do telhado que estão caindo.

Substituição do forro. Retirando assim o mofo.

Reforma de toda a parte elétrica e hidráulica da edificação.

Reforma das paredes, focando principalmente as partes afetadas pelas constantes infiltrações.

Pintura das paredes internas.

Impermeabilização do piso.

Troca de janelas e porta muito danificadas pela umidade e por ataques de insetos.

Reforma das paredes externas.

Pintura das paredes externas.

19. Intervenções:

O imóvel sofreu unicamente intervenções descaracterizantes. Como pode ser claramente observada na fachada da edificação, porta de entrada para o Comércio.

Além desta mudança, na lateral direita existe uma outra porta que foi retirada e preenchida por tijolos e cimento.

20. Referencias Bibliográficas:

GONÇALVES, Maria Inês de Matos, *Memorial de Brasília de Minas – Documentário*, Horta Grande edições, Belo Horizonte, 2006.

BARBOSA, Walter de Almeida. *Dicionário histórico-geográfico de Minas*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

LEMOS Carlos Alberto Cerqueira, *Dicionário da arquitetura brasileira*, São Paulo: Edart, 1972.

FARIA Ricardo de Moura, CAMPOS, Helena Guimarães, *História de Minas Gerais*, editora Lê Belo Horizonte, 2006.



21. Informações Complementares:

Na ocasião da morte de João de Brito e divisão de seus bens, a parte de cima da casa, ficou para Madalena Brito, o andar inferior, ficou para Ju de Brito, que comprou a parte de outro irmão e ficou dono de todo o andar inferior, com isso, a casa ganhou duas numerações, a parte residencial, cujo número é 355 e da parte comercial, 359.

22. Ficha Técnica:

Levantamento: Helena Rosmaninho Alves - Data: 31/01/2008
Elaboração: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 24/03/2008
Revisão: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 01/04/2008



*INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO
ACERVO CULTURAL
I.P.A.C*

*BRASILIA DE MINAS
2009*

ESTRUTURAS ARQUITETÓNICAS E URBANÍSTICAS

1. Município: Brasília de Minas

Ficha 6/14

2. Distrito: Sede

3. Designação: Prefeitura Municipal – Mercado Central

4. Endereço: Rua coronel Sansão S/Nº

5. Propriedade / situação de propriedade: Imóvel Público

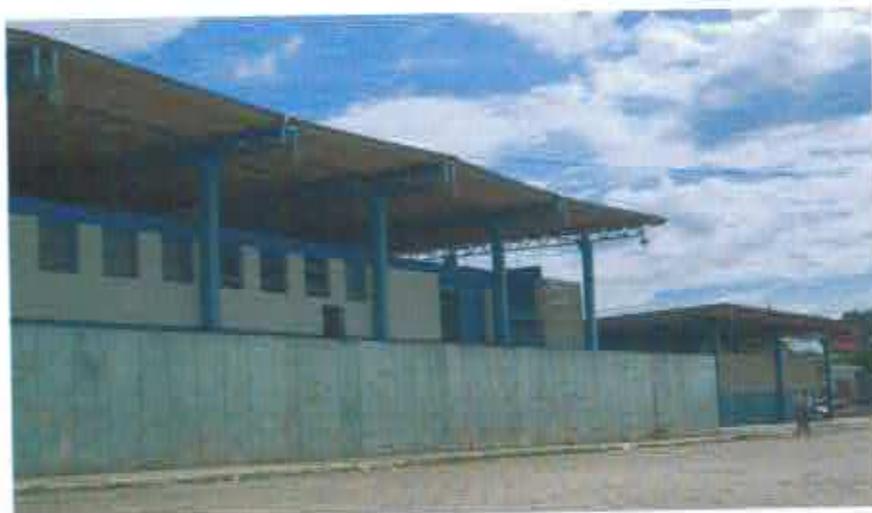
6. Responsável: José de Assis de Brito.

7. Situação de Ocupação: imóvel cedido pela Prefeitura.

8. análise de entorno - situação e ambivalência:

Situado no final da Rua Coronel Sansão, o Mercado Municipal, é uma construção relativamente nova de 1983, na parte mais nova da rua. As construções em geral são modernas, restando um único exemplar do que foi a Rua Direita, a casa amarela. Em geral as edificações são de um ou dois pavimentos, no mesmo nível da rua, com características de arquitetura moderna.

Toda a rua possui água encanada, luz elétrica, esgoto e iluminação pública.



Continuação fachada Mercado Central
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Porta principal para parte interna do mercado
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Detalhe pichação fachada lateral do mercado.
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Deposito
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Fachada do mercado (lateral esquerda)
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Lateral esquerda da fachada do mercado municipal
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



10. Histórico:

O mercado velho se localizava onde hoje é a Câmara Municipal. Tinha duas grandes portas na frente, uma no fundo e algumas de lado. Dentro dele havia açougues e no pátio, algumas estacas aonde as pessoas que vinham a cavalo amarravam os animais. Entretanto a feira não era feita lá. As pessoas tinham como costume vender seus produtos de porta em porta.

Em 1959, o Prefeito Dr. Cassiano Alves de Oliveira construiu um mercado novo, onde a população pudesse fazer suas compras durante os sábados. Nele, havia várias repartições, onde funcionavam: açougues, vendas, e bancas para exposição de produtos rurais.

Em 1989 foi construído no lugar do mercado um Centro de Abastecimento, que herdou o nome de Mercado Central por ser no mesmo lugar e ter a mesma finalidade. Este foi criado para como um incentivo à produção agrícola pelo Prefeito Dr. José Oliva. Ocupa uma área de 2.602,86 m², tendo 1.557,48m² área construída, com locais para lojas, açougues, supermercados, depósitos, área para feira livre, almoxarifado, compartimento para câmara frigorífica, sanitários etc.

Ainda hoje a feira livre acontece aos sábados pela manhã dentro e fora do Mercado Municipal de Brasília de Minas.

11. Uso atual: Centro de Abastecimento

12. Descrição:

O imóvel possui uma área de 2.602,86 m², sendo 1.557,48m² área construída. O imóvel é de alvenaria, estruturado com vigas de ferro para sustentação das paredes.

O telhado é estruturado com metalon, coberto com telhas de amianto. As portas e janelas são de metal com vidro.

O imóvel possui luz elétrica, água encanada, esgoto, e iluminação pública.

13. Proteção Legal Existente: Nenhuma

14. Proteção Legal Proposta: Nenhuma

15. Estado de Conservação: Excelente

9. Documentação Cartográfica e Fotográfica:



■ Expólio de João Colete



Fachada da edificação de João Colete (rua gorutuba)
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Vista da edificação
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Porta de entrada da edificação
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Janela (detalhe: reboco caindo)
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Fundos da casa
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Detalhe: Telhado e reboco próximo em avançado estágio de degradação.
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Detalhe: parede mofada, muro e reboco da parede caindo.
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Fundos da edificação
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Fundos da casa: paredes com problemas de umidade
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Reboco da parede caindo
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Casa dos fundos da edificação
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Lateral da casa dos fundos. Detalhe: reboco caindo e mofo nas paredes próximas ao chão.
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



10. Histórico:

João Colete, importante personagem da história de Brasília de Minas, nasceu e viveu toda a sua vida nesta residência. Seus pais vieram ainda crianças de São João da Gorutuba, no município de Janauba em decorrência de uma grande fome que assolou a região. Os moradores desta rua em geral são descendentes dos gorutubanos. João Colete era pedreiro, mas sua grande contribuição para a cidade, foi sua influente participação no folclore de Brasília de Minas, seja dançando o São Gonçalo, seja dançando a congada, sem João Colete, o folclore de Brasília de Minas, fica mais pobre.

A edificação é de meados de 1920, construída pelo pai de João Colete, e compreendia um pouco mais do que é hoje.

11. Uso atual: Residência.

12. Descrição:

O imóvel de meados de 1920 foi construído em estilo colonial rústico. Construção irregular, em um único pavimento, em alvenaria.

A estrutura do imóvel é mista. Sendo as paredes de adobe e pau a pique em algumas localidades.

O piso da edificação é natado, não existe forro e a fiação é aparente.

A cumeeira do telhado está apodrecendo, e as telhas caindo em vários locais.

A casa ainda possui uma edícula nos fundos cuja finalidade inicial era armazenagem de alimentos.

13. Proteção Legal Existente: Nenhuma

14. Proteção Legal Proposta: Nenhuma

15. Estado de Conservação: Ruim



16. Análise do Estado de Conservação:

A casa está comprometida em diversos locais. As telhas estão quebradas em muitos locais, o que gera goteiras e umidade dentro da edificação.

A cumeeira sofre com essa umidade e com os insetos.

As paredes estão mofadas e com grandes rachaduras.

A casa possui fiação aparente, representando risco de incêndio.

A parte externa da casa possui grandes rachaduras e as paredes em muitos locais estão com o reboco caindo, deixando o adobe aparente, desgastando com sol e chuva.

A edícula foi tomada pelo mato, aumentando ainda mais as rachaduras.

A parte externa da edificação está danificada pela umidade e pelo tempo.

17. Fatores de Degradação:

Umidade, mofo, sujidades e a ação natural do tempo.

18. Medidas de Conservação:

Reforma do telhado, da cumeeira, e dos demais pilares de sustentação do mesmo.

Reforma das paredes e da fiação aparente, embutindo a mesma na parede.

Limpeza do quintal.

Reforma das paredes externas e da edícula.

Reforma do muro.

19. Intervenções:

Não houve intervenções na construção do imóvel.



20. Referências Bibliográficas:

GONÇALVES, Maria Inês de Matos, *Memorial de Brasília de Minas – Documentário*, Horta Grande edições, Belo Horizonte, 2006.

BARBOSA, Walter de Almeida. *Dicionário histórico-geográfico de Minas*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

LEMOS Carlos Alberto Cerqueira, *Dicionário da arquitetura brasileira*, São Paulo: Edart, 1972.

FARIA Ricardo de Moura, CAMPOS, Helena Guimarães, *História de Minas Gerais*, editora Lê Belo Horizonte, 2006.

21. Informações Complementares: nenhuma

22. Ficha Técnica:

Levantamento: Helena Rosmaninho Alves - Data: 31/01/2008

Elaboração: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 24/03/2008

Revisão: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 01/04/2008

INVENTÁRIO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO
CULTURAL DE BRASÍLIA DE MINAS.

PARTE II



*INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO
ACERVO CULTURAL
I.P.A.C*

*BRASÍLIA DE MINAS
2009*

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

1. Município: Brasília de Minas

Ficha 8/14

2. Distrito: Sede

3. Designação: Residência

4. Endereço: Rua Gurutuba nº. 305

5. Propriedade / situação de propriedade: imóvel próprio.

6. Responsável: D. Umbelina

7. Situação de Ocupação: Alugado

8. análise de entorno - situação e ambivalência:

A Rua Gorutuba é uma das mais antigas do município. Foi fundada na ocasião da grande fome que assolou Janaúba ainda no início do século passado.

A rua é levemente inclinada, com calçamento irregular de paralelepípedos. As construções são residenciais, de um único pavimento com no mesmo plano da rua.

Até meados de 1980 a rua não possui água encanada, hoje a rua possui água, esgoto e luz elétrica. Mesmo assim grande parte da rua possui fossa sanitária.

9. Documentação Cartográfica e Fotográfica:



 Residência de D. Umbelina



Fachada da edificação
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Janela da Direita
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Porta da edificação (parede com rachaduras)
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Janela da esquerda (rachaduras na parede)
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Telhado – fição exposta (interior da edificação)
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Telhado (sustenção da "cumeeira")
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves.
14 de janeiro de 2008.



18. Medidas de Conservação:

Conserto do telhado, trocando a cumeeira e os pilares de sustentação. Troca das telhas quebradas e reorganização das mesmas.

Conserto da tubulação hidráulica e das paredes.

Pintura interna e externa.

Reforma do piso.

19. Intervenções:

A edificação nunca sofreu reformas desde sua construção, a não ser reformas de adequação como luz elétrica e rede de esgoto.

20. Referencias Bibliográficas:

GONÇALVES, Maria Inês de Matos, *Memorial de Brasília de Minas – Documentário*, Horta Grande edições, Belo Horizonte, 2006.

BARBOSA, Walter de Almeida. *Dicionário histórico-geográfico de Minas*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

LEMOS Carlos Alberto Cerqueira, *Dicionário da arquitetura brasileira*, São Paulo: Edart, 1972.

FARIA Ricardo de Moura, CAMPOS, Helena Guimarães, *História de Minas Gerais*, editora Lê Belo Horizonte, 2006.

21. Informações Complementares: Nenhuma.

22. Ficha Técnica:

Levantamento: Helena Rosmaninho Alves - Data: 31/01/2008

Elaboração: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 24/03/2008

Revisão: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 01/04/2008



*INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO
ACERVO CULTURAL
I.P.A.C*

*BRASÍLIA DE MINAS
2009*

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

1. Município: Brasília de Minas

Ficha 9/14

2. Distrito: Sede

3. Designação: Residência

4. Endereço: Rua Camilo Prates nº. 201

5. Propriedade / situação de propriedade: imóvel próprio.

6. Responsável: Clemente Alves Braga

7. Situação de Ocupação: Imóvel Próprio.

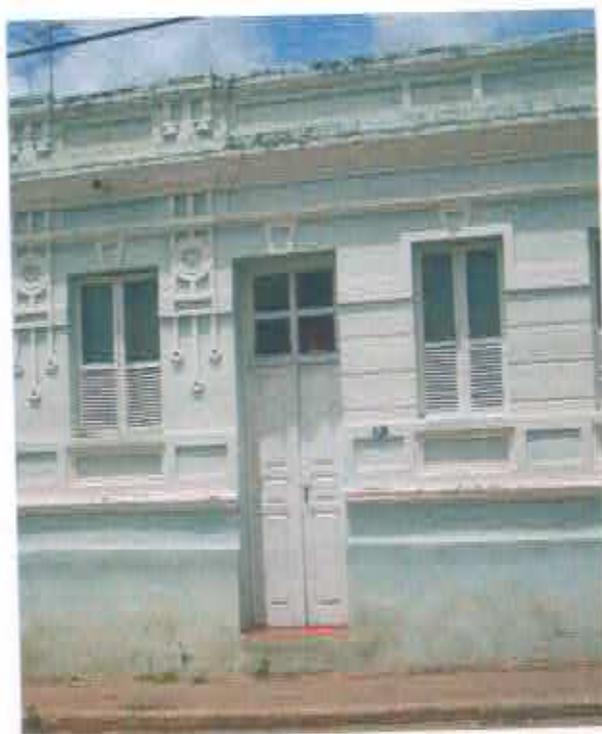
8. análise de entorno - situação e ambivalência:

A Rua Camilo Prates é plana, com edificações modernas e antigas, é uma das mais tradicionais da cidade. Grandes homens e mulheres residiram na mesma. É uma rua residencial, com poucos comércios, as construções em geral são de um único pavimento.

Sendo esta casa a construção mais antiga que resto.



Janelas e detalhes da fachada
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Porta principal e janelas
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Detalhe dos enfeites da fachada
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



10. Histórico:

A construção mais antiga da rua provavelmente da década de 1930, foi construída em estilo artdecor, para ser residência de uma das famílias mais ilustres de Brasília de Minas. Hoje a casa mantém suas características internas e externas preservadas.

11. Uso atual: Residência

12. Descrição:

Construída em estilo artdecor, por volta de 1930, a casa é um dos poucos exemplares deste tipo de arquitetura.

Possui cerca de 10 cômodos. Todos construídos em adobe. A casa é composta de um único pavimento e está situada no mesmo plano da rua.

Coberta por telhas francesas é uma das poucas construções da cidade que possuíam laje antigamente.

O piso é de tacos e azulejos hidráulicos.

13. Proteção Legal Existente: Nenhuma

14. Proteção Legal Proposta: Nenhuma

15. Estado de Conservação: Bom

16. Análise do Estado de Conservação:

A edificação mantém a integridade estrutural, mas apresenta problemas de ordem física. Como sujidade e a ação natural do tempo.

17. Fatores de Degradação:

Ação natural do tempo, sujidade, mofo e umidade.



18. Medidas de Conservação:

Revisão do telhado e troca das telhas estragadas.

Pintura da edificação.

Revisão na fiação e na tubulação hidráulica.

19. Intervenções:

A casa sofreu desde sua construção apenas intervenções de restauro e conservação.

Como pintura da casa, conserto de telhas e vidros quebrados.

20. Referencias Bibliográficas:

GONÇALVES, Maria Inês de Matos, *Memorial de Brasília de Minas – Documentário*, Horta Grande edições, Belo Horizonte, 2006.

BARBOSA, Walter de Almeida. *Dicionário histórico-geográfico de Minas*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

LEMONS Carlos Alberto Cerqueira, *Dicionário da arquitetura brasileira*, São Paulo: Edart, 1972.

FARIA Ricardo de Moura, CAMPOS, Helena Guimarães, *História de Minas Gerais*, editora Lê Belo Horizonte, 2006.

21. Informações Complementares: Nenhuma.

22. Ficha Técnica:

Levantamento: Helena Rosmaninho Alves - Data: 31/01/2008

Elaboração: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 24/03/2008

Revisão: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 01/04/2008



*INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO
ACERVO CULTURAL
I.P.A.C*

*BRASÍLIA DE MINAS
2009*

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

1. Município: Brasília de Minas

Ficha 10/14

2. Distrito: Sede

3. Designação: Concha Acústica

4. Endereço: Praça Teófilo Siqueira

5. Propriedade / situação de propriedade: imóvel Público

6. Responsável: Prefeitura Municipal de Brasília de Minas / Secretaria de Cultura.

7. Situação de Ocupação: imóvel Público.

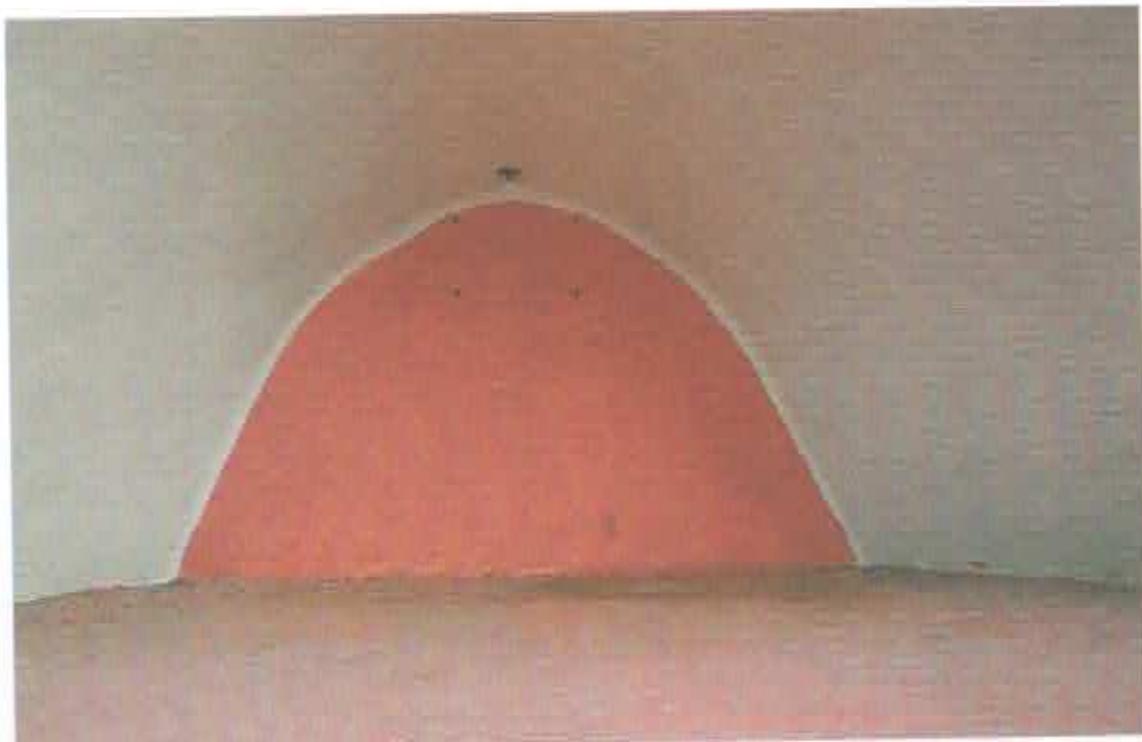
8. análise de entorno - situação e ambivalência:

A concha acústica faz parte de um complexo cultural. Na Praça Teófilo Siqueira, ao lado do cinema, e a um quarteirão da praça da matriz.

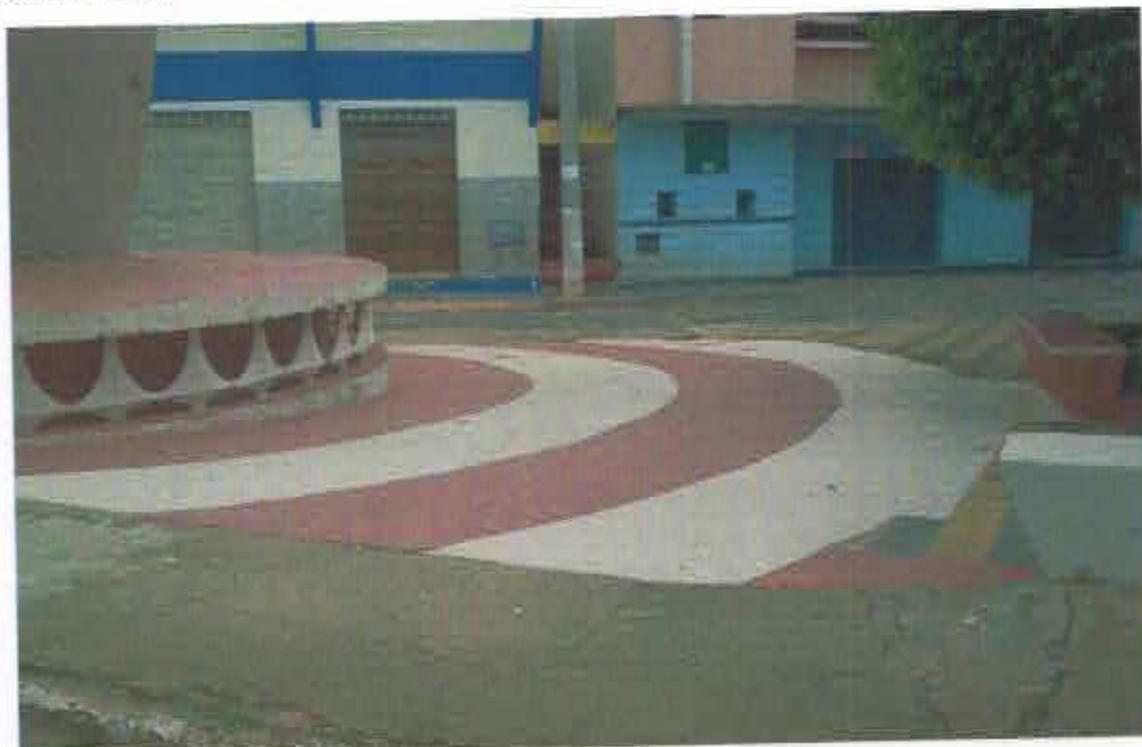
As construções que circundam a praça são em sua maioria residenciais. Todas de um único pavimento, algumas em estilo moderno, outras ainda no estilo artdecor.

A rua é calçada com paralelepípedos. Uma das poucas que ainda possuem este tipo de calçamento.

Todas as casas possuem água encanada, luz elétrica e esgoto.



Interior da Concha Acústica
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Detalhe: pintura no chão frente à Concha Acústica
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.